

LUX JORNAL A Tribuna – Rio Branco - AC Publicado: 25/01/2001	190		
		93	1

Ibama volta de terras Ashaninka no final desse Mês

Uma equipe do Ibama está voltando à Terra Indígena Ashaninka do Rio Amônia até o final deste mês para fiscalizar, medir e apreender todas as toras de mogno ou cedro que tiverem sido derrubadas naquela área por madeireiros peruanos. Segundo as denúncias dos índios Ashaninka, os empregados da Madeireira Forestal Venado invadiram a região entrando pelas cabeceiras dos rios Amoninha e Toldado, principalmente neste último, ambos afluentes do Rio Amônia. A direção do órgão no Acre recebe hoje o terceiro e último relatório sobre a vistoria realizada na área, no último dia onze de janeiro. Independente do que tenha constatado o fiscal Eldo Feitosa, que acompanhou a vistoria realizada numa ação conjunta de autoridades brasileiras e peruanas, naquele dia onze, quando na pressa de voltarem a Rio Branco vistoriaram apenas três das árvores derrubadas. De acordo com os índios, os madeireiros que realizaram a derrubada de mogno e cedro na Terra Indígena Ashaninka de Sawawo, no distrito e Tipisca, província de Atalaia, na região do Ucayali, no Peru, invadiram o território brasileiro. A invasão já foi confirmada com o uso de um aparelho de GPS levado pelo fiscal do Imac, o qual apontou, inclusive, que a área visitada pela equipe no dia onze, ficava a aproximadamente oito quilômetros das clareiras avistadas pela equipe que foi vistoriar a área em avião, poucos dias antes.

LITÍGIO INTERNACIONAL Embora tenham se reunido com autoridades brasileiras e peruanas em Brasília no último dia 18 de janeiro, os representantes da comunidade Ashaninka do Amônia não obtiveram qualquer decisão sobre o assunto. Também no Peru, as lideranças Ashaninka do Sawawo, foram chamadas para discutir a questão com os representantes do Instituto Nacional de Recursos Naturais (Inrena), em Lima.

ÍNDIOS AMEAÇADOS Por causa da confusão criada pela Madeireira Forestal Venado, as autoridades peruanas estão ameaçando bombardear a pista existente na Aldeia de Sawawo, a qual é o único recurso de socorro mais rápido para os índios em caso de doença ou outro problema urgente, já que a localidade mais próxima dali é o Breu que está a seis horas e meia de caminhada dali.